



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O discurso e a construção do conhecimento agroecológico: uma análise de mídia impressa

The discourse and construction of agroecological knowledge: a print media analysis

OLIVEIRA, Kleber Andolfato¹; MING, Lin Chau²

¹Universidade Federal do Acre (UFAC), kleberandolfato@yahoo.com.br; ²Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agrônomicas (UNESP – FCA), lin@fca.unesp.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

A proposta busca analisar do ponto de vista crítico o discurso de como engendram o tipo de mídia escrita, bem como os recursos visuais em torno de temas relativos à agricultura, no caso deste trabalho da Agroecologia e modelos alternativos. Para tanto, esse estudo contribui como parcela para o desenvolvimento de uma investigação interpretativa sobre as relações discursivas e midiáticas que o homem pós-moderno constrói para com as diferentes práticas sociais, culturais e históricas. A abordagem do estudo é de natureza qualitativa e quantitativa, por meio da análise de conteúdo proposto por Bardin. Nas análises, as manchetes primárias ou secundárias referentes estão em grande medida relacionadas à um modelo de agricultura atualmente questionada e em muitos casos sobrepostas pelas ciência. Este modelo chamado de convencional domina o discurso e junto a ele um caráter econômico se coloca de forma a construir um tipo de agricultura não adequada aos modelos agroecológicos e alternativos.

Palavras-chave: Agroecologia; horticultura; globo rural; agricultura alternativa.

Abstract

The proposal seeks to analyze from a critical point of view the discourse of how they engender the type of written media, as well as the visual resources around subjects related to agriculture, in the case of this work of Agroecology and alternative models. In order to do so, this study contributes as part of the development of an interpretative investigation on the discursive and mediatic relations that postmodern man constructs towards the different social, cultural and historical practices. The approach of the study is qualitative and quantitative, through the content analysis proposed by Bardin. In the analysis, the primary or secondary headlines referred to are largely related to an agricultural model currently questioned and in many cases superimposed by science. This so-called conventional model dominates the discourse and along with it an economic character is placed in such a way as to construct a type of agriculture that is not suitable for agroecological and alternative models.

Keywords: Agroecology; horticulture; globo rural; Alternative agriculture.

Introdução

Segundo Pena (2012), o desenvolvimento dos canais de informação está sempre atrelado a interesses econômicos ou políticos, na maioria das vezes, os dois juntos. A função desta indústria da publicidade é de criar uma cultura na qual desejo e identidade são fundidos na forma de mercadorias.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Partindo desta perspectiva, consideremos significativo a discussão acerca dos fundamentos da agroecologia e seus modelos sustentáveis. Como esses conceitos circundam o espaço acadêmico, e por sua vez interessam à mídia impressa, os teorizados serão válidos para se compreender o modelo discursivo corporificado na revista *Globo Rural*, bem como a conciliação instituída nas dicotomias do conhecimento tradicional e das concepções modernas de produção agrícola para uma sociedade sustentável.

Esta pesquisa abarca um campo de investigação ainda pouco explorado no aspecto da comunicação e dos estudos agronômicos. A crescente necessidade de interpretar de que maneira esses elementos entrecruzam-se na área da Agronomia fundamentam o pano de fundo deste trabalho.

O discurso midiático perpetuado pelos meios de comunicação de massa, como sabemos produz mecanismos de manipulação em sentidos indiretos para uma determinada situação social e política. Van Dijk (2008) pontua que o poder é exercido pelas instituições sociais ou grupos, em outras palavras, o discurso abarcado por esse domínio está representado pelos grupos de maior exercício social em relação aos grupos menores. Essa atividade dar-se por meio da manipulação desses grupos menores que são efetivados pelo sentidos expressos no interior do texto ou discurso.

As práticas agrícolas e técnicas de cultivo sustentável como citam Trani; Tivelli e Passos (2010) baseiam-se no uso crescente de adubos orgânicos, compostos e organo minerais, produção de mudas com qualidade, cultivo protegido, plantio direto, rotação de culturas, controle alternativo de pragas e doenças, manejo correta da pré-produção como também da pós-produção, dentre outros. Todavia, tais práticas agrícolas de ordem sustentável apresentam-se ainda como modelos pouco utilizados pelo agricultor que aguarda um retorno imediato.

Segundo Barros (2014) o agronegócio está representado no latifúndio e na monocultura, sustentados pelas empresas multinacionais que controlam a terra, os recursos naturais, as sementes e a força de trabalho, de forma a maximizar o uso intensivo de mecanização, cujo sentido é de uma agricultura sem trabalhadores rurais. Também é reconhecido o uso abusivo de agrotóxicos, como forma de aumentar a produtividade da lavoura e do trabalho, à base de venenos, sem nenhum controle, causando todo tipo de degradação do meio ambiente, destruindo a fertilidade natural do solo e seus micro-organismos, contaminando as águas dos lençóis freáticos e a atmosfera.

Porém, se de um lado o agronegócio é a fiel representação do modelo de agricultura tido como convencional, por outro lado, observa-se a expansão de atividades em parte não incorporadas aos circuitos econômicos globalizados, assim como a persistência



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



de formas de sobrevivência, também baseadas em circuitos regionais. Assim, é importante diferenciar a análise da agroecologia e dos modelos alternativos de produção tendo em vista dois territórios distintos: o agronegócio e a agricultura familiar, onde neste caso a horticultura é atividade forte e presente.

Metodologia

Este trabalho busca por meio do aspecto conteudístico o tratamento apresentado para as temáticas da Agroecologia e dos modelos alternativos em horticultura na revista Globo Rural. O corpus de estudo está fomentado por um estudo longitudinal das edições dos anos de 1985 à 2014.

A abordagem do estudo é de natureza qualitativa e quantitativa, no qual o pesquisador busca interpretar os dados visuais e discursivos materializados nas edições da revista Globo Rural por meio da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo consiste em um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

A abordagem qualitativa apresentará dados textuais e visuais interpretados a partir de uma visão discursiva e crítica alinhada ao pensamento contemporâneo para poder se compreender que nível de influências os leitores da revista Globo Rural recebem desse ícones selecionados para suas atividades de práticas agrícolas.

A abordagem quantitativa revelará os índices do processo de desenvolvimento midiático da revista Globo Rural por meio dos eventos temporais que serão revelados na análise longitudinal das edições catalogadas.

Resultados e discussões

Das edições da revista Globo Rural 81% traziam como matérias principais de capa a exploração da agropecuária. Nos conteúdos secundários a produção animal também se apresenta como destaque entre os conteúdos jornalísticos 40%. Ora, a exploração animal e a exploração das chamadas culturas de lavouras atendem à grupos bem específicos de agricultores, ou como alguns autores chamam de “burguesia agrária” (ou também chamados de ruralistas, patronato rural, agroindustriais, empresários rurais, produtor rural, latifundiários, elite agrária, proprietários de terras, usineiros, pecuaristas).

É de se supor que o público interessado e alvo da revista sempre foi bem definido. É o chamado Empresário agrícola, que trabalha com larga exploração e dentro de um modelo convencional. Não se trata de extremos, se trata de um conteúdo elaborado e que



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ocupa grande parte da publicação. Os espaços destinados para um modelo alternativo ou para o agricultor familiar, simples e até de baixa renda não é alcançado, seja pela falta de acesso à publicação ou por não se encontrar dentro das páginas da revista.

A preocupação avinda do modelo e padrão priorizados pela revista, sem observar suas especificidades, é que o padrão que a revista escolheu como prioridade se trata de um padrão descrito por Barros (2014) como um grupo formado e identificado como a classe dominante, aquela que possui os meios de produção, ou seja, a terra, os recursos naturais, o capital agrário, capital agroindustrial, capital agrocomercial, capital financeiro e se organiza através de grandes empresas capitalistas que administram direta e indiretamente a produção agrícola de monocultura e mantém um número considerável de trabalhadores assalariados, que sustentam o processo de acumulação e reprodução capitalista. Essa classe se opõe ao campesinato, seus movimentos sociais, suas lideranças e suas organizações, através dos mais diversos instrumentos ideológicos de coerção e violência.

No detalhamento das frequências referentes ao discurso dos conteúdos nas edições ao longo do tempo (Figura 1), observa-se que entre os conteúdos e manchetes de horticultura, ocorrem com maior frequência conteúdos voltados para agricultura alternativa. Vale destacar que durante a triagem dos materiais todo conteúdo foi observado, dentre eles, as publicidades, as manchetes principais, secundárias, cadernos especiais como o “Globo Rural responde”, caderno onde especialistas de cada área responde perguntas dos leitores sobre diversos assuntos de manejo, e em muitos casos, as recomendações são baseadas em preceitos de baixo impacto ao ambiente. O fato de aparecerem com maior frequência não evidencia que o discurso principal da revista seja o de abordagem alternativa.

A agricultura familiar aparece com destaque nas manchetes principais com exceção àquelas relacionadas às técnicas convencionais de manejo. Muitos dos patrocinadores chegaram na década de 90 e a partir daí observa-se uma mudança de discurso. Antes disso, o agricultor era retratado sem maquiagens, a agricultura representava de forma igualitária o grande e o pequeno, tanto que a primeira edição da revista é um senhor e um boi nelore, sendo o senhor desgastado pelo sol e sujo de terra. Atualmente, essa não é a aparência dos agricultores na revista.

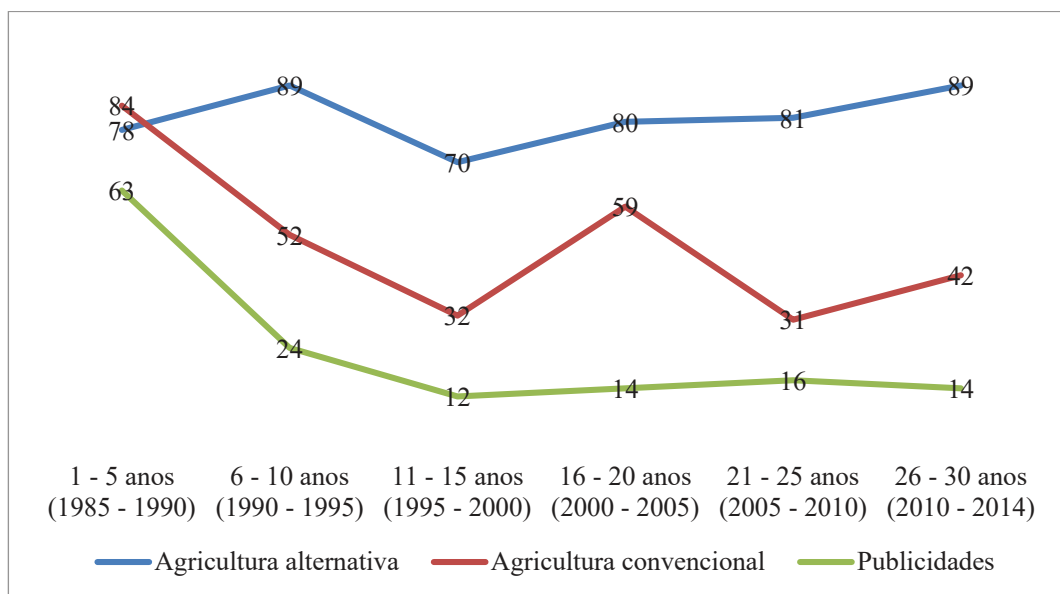


Figura 1 - Frequência dos assuntos em Horticultura conforme o tipo de manejo.

Conclusão

Diante de uma singela análise dos trinta anos de publicação da Revista Globo Rural, observa-se que a mídia impressa analisada possui um discurso essencialmente mercadológico. As manchetes referentes à temática da Horticultura estão em grande medida relacionadas à um modelo de agricultura atualmente questionada e em muitos casos sobrepostas pelas ciências. Este modelo convencional de cultivo domina o discurso e junto a ele um caráter econômico se coloca de forma a construir um tipo de agricultura que não é tão adequada aos modelos alternativos como proposto por este trabalho. As agriculturas de base ecológicas são parcialmente representadas ou discutidas, boa parte dos conteúdos referentes à esta temática aparece em cadernos especiais ou edições especiais, quando não apenas no caderno de perguntas do leitor. A agroecologia não é representada em sua totalidade, nas edições se discute “partes” da agroecologia, se aborda temáticas que são pertinentes sem mesmo ser considerada pela publicação como tal.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.
- BARROS, Ilena Felipe. Nas trilhas do crédito fundiário: a luta pela sobrevivência entre a terra e o assalariamento na agroindústria canavieira de Pernambuco. 324p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



PENA, Felipe . Teoria do Jornalismo. São Paulo. Ed. Contexto. 2012.

TRANI, Paulo Espíndola; TIVELLI, Sebastião Wilson; PASSOS, Francisco Antônio. Horticultura Sustentável - Parte I. 2010. Artigo em Hypertexto. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2010_3/HorticulturaSustentavel1/index.htm Acesso em: 25 de janeiro de 2014.

VAN DIJK, T. A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto. 2008a.